



## **AVALIAÇÃO DISTRIBUIÇÃO SERVIÇO DOCENTE 2010.2011**

(artigo 16º, do Despacho 5328/2011, de 28 de março)

### **1. CRITÉRIOS DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE 2009/2010**

Para proceder à distribuição de serviço, a Direção tendo teve em conta: o PE aprovado 2009/2012; e o Despacho n.º 13599/2006, de 18 de junho, com as alterações que lhe foram introduzidas com os despachos n.º 17860/2007, de 13 de agosto, 19117/2008, de 17 de julho, 32047/2008, de 16 de dezembro e 11120-B/2010, de 6 de julho.

### **2. RESULTADOS ESCOLARES**

#### **2.1. EVOLUÇÃO DA TAXA DE TRANSIÇÃO / CONCLUSÃO SEGUNDO O ANO LETIVO POR NÍVEL DE ENSINO E ANO DE ESCOLARIDADE**

##### **1.º Ciclo**

A taxa de transição no 1º ciclo manteve-se acima dos 90% em todos os anos de escolaridade, à exceção do 2º ano, que se situou nos 88,4%;

As oscilações das taxas de transição por ano de escolaridade têm sido pouco significativas, no entanto, nota-se um decréscimo significativo relativamente ao ano letivo transato, no que diz respeito ao 2º ano de escolaridade em que 94,2% dos alunos obtiveram sucesso, mais 5,8% do que no presente ano letivo;

Relativamente às metas definidas pelo agrupamento para o sucesso escolar, foram cumpridas em todos os anos de escolaridade:

<b>Ano escolaridade</b>	<b>Meta do agrupamento</b>	<b>Taxa de sucesso</b>
1º ano	100%	100%
2º ano	80%	88,4%
3º ano	90%	96,1%
4º ano	90%	95,7%

É importante justificar que a taxa de sucesso de 100% no 1º ano de escolaridade se deve ao facto de não haver lugar a retenções. A verdade é que 13,2% dos alunos deste ano de escolaridade apresentaram resultados negativos no âmbito da área de Língua Portuguesa e 17% ao nível da Matemática.

##### **2.º Ciclo**

Pela análise dos gráficos referentes ao desempenho do 2.º Ciclo até ao presente ano letivo, verificou-se para o 5.º ano uma evolução bastante favorável a partir do ano letivo 2006/2007 até 2010/2011, obtendo-se taxas de transição de 100%, exceto no ano letivo 2009/2010 (98,08%). Em relação aos anos letivos anteriores, constata-se que os valores desta taxa oscilaram entre os 88,75% e 95,65%.

Para o 6.º ano e durante o mesmo período, registaram-se taxas acima dos 92%, com exceção do ano letivo 2009/2010, em que se verificou uma descida para os 83,61%. No entanto registou-se uma melhoria neste ano letivo (96,80%) relativamente ao ano letivo transato. Em relação aos anos letivos anteriores, constata-se que os valores desta taxa oscilaram entre os 86,20% e 96,00%.

##### **3.º Ciclo**

Pela análise dos gráficos referentes ao desempenho do 3.º Ciclo, verificou-se que a taxa de insucesso diminuiu, substancialmente, face ao ano anterior. Assim, houve uma diminuição de 7,2 pontos percentuais no 7.º ano, 4,7% no 8.º ano e 4,4% no 9.º ano. Assim, temos as seguintes taxas de sucesso: 94,3% no 7.º ano, 95,5% no 8.º ano e 91,5% no 9.º ano.



Para o 7.º ano a taxa de sucesso é a mais alta de sempre neste Agrupamento. No 8.º é a segunda melhor taxa de sucesso, só superada no ano de 2008/2009.

## **2.2. EVOLUÇÃO DA TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA SEGUNDO O ANO LETIVO POR NÍVEL DE ENSINO E ANO DE ESCOLARIDADE**

### **1.º Ciclo**

Houve 5,2% (14 alunos em 268) de retenções no 1º ciclo do ensino básico.

Nos últimos três anos letivos a taxa de retenção:

- manteve-se nos 0% no 1º ano;
- no 2º ano, situou-se nos 8,5% em 2008/2009, decresceu para 5,2% no ano letivo seguinte e aumentou para mais do dobro (11,6%) no presente ano letivo;
- no 3º ano, depois de um ligeiro aumento de 1,3% para 4,5% nos anos letivos 2008/2009 e 2009/2010, registou-se um ligeiro decréscimo no presente ano letivo (de 0,6%);
- no 4º ano de escolaridade tem vindo a decrescer ligeiramente desde o ano letivo de 2008/2009, fixando-se em 4,3% em 2010/2011;

### **2.º Ciclo**

A partir do ano letivo 2006/2007 e até ao presente ano letivo, o 5.º ano regista uma evolução nula da taxa de retenção e desistência, com exceção do ano 2009/2010 em que se verificou a retenção de 1 aluno (1,9%). Nos anos letivos anteriores os valores desta taxa oscilaram entre os 3,6% e 11,3%.

No que se refere ao 6.º ano e a partir do ano letivo 2006/2007 os valores desta taxa têm oscilado entre os 4% e 16,4% (correspondendo respetivamente esta última percentagem aos 10 alunos retidos no ano letivo 2009/2010). No presente ano letivo, registou-se uma taxa de insucesso de 3,17% (correspondendo esta percentagem a 2 alunos).

### **3.º Ciclo**

A partir do ano letivo 2005/2006 as taxas de retenção têm vindo a decrescer e as desistências situam-se nos 0%.

Este ano é no 9.º ano em que se registam os valores mais altos de insucesso, na ordem dos 8,5%, com exceção do ano 2009/2010 em que se verificaram 12,9%.

No 7º ano a taxa de insucesso tem vindo a diminuir exceto nos anos de 2007/2008 e 2008/2009, em que os valores do insucesso se situaram na ordem dos 20%.

No que se refere ao 8.º ano, desde 2004/2005, os valores desta taxa têm vindo a descer tendo atingido os 0% em 2008/2009 e subido em 2009/2010 para 8,2%.

## **2.3. EVOLUÇÃO DA DE TRANSIÇÃO DOS ALUNOS COM ASE (AÇÃO SOCIAL ESCOLAR) SEGUNDO O ANO LETIVO POR NÍVEL DE ENSINO E ANO DE ESCOLARIDADE**

### **1.º Ciclo**

No presente ano letivo registou-se um aumento da taxa de retenção dos alunos que beneficiaram de ASE, na ordem dos 3,9%. Assim, dos 122 alunos que beneficiaram de ASE, 9% ficaram retidos no mesmo ano de escolaridade (7 com escalão A e 4 com escalão B).

Dos 14 alunos que ficaram retidos, 11 usufruíram de ASE.

Foi no 2º ano de escolaridade que a taxa de retenção dos alunos com ASE se revelou mais significativa: 25% dos alunos do escalão A e 5,9% dos alunos com escalão B ficaram retidos no 2º ano de escolaridade.

### **2.º Ciclo**

No ano letivo 2009/2010, dos 63 alunos que beneficiaram de ASE, 14,3% ficaram retidos.

Enquanto no 5.º ano, 3,0% dos alunos que beneficiam de ASE – escalão A, tiveram insucesso, no 6.º ano, esta relação passa para 26,7%.

No ano letivo 2010/2011, dos 77 alunos que beneficiaram de ASE, 2,60% ficaram retidos.

Os 40 alunos do 5.º ano que beneficiaram de ASE transitaram para o ano seguinte. Enquanto que no 6.º ano, dos 37 alunos que beneficiam de ASE, apenas um aluno teve insucesso, ou seja 2,70%, tendo beneficiado de escalão B.



### **3.º Ciclo**

No 3.º Ciclo, dos 71 alunos que beneficiaram de ASE, 24 estavam no escalão A e 47 no B. O insucesso dos alunos com ASE neste ciclo é de 16,7% repartido do seguinte modo: 7.º ano, 33,3%, no 8.º ano, esta relação passa para 9,1% e no 9.º ano é de 14,3%. Todos beneficiavam do escalão A.

## **2.4. EVOLUÇÃO DA DE TRANSIÇÃO DOS ALUNOS COM PLANOS DE ACOMPANHAMENTO OU RECUPERAÇÃO SEGUNDO O ANO LETIVO POR NÍVEL DE ENSINO E ANO DE ESCOLARIDADE.**

### **1.º Ciclo**

No 1º ciclo, todos os alunos que beneficiaram de plano de acompanhamento progrediram para o ano de escolaridade seguinte.

Do total de planos de recuperação existentes (26), 53,9% resultaram na retenção do aluno. À semelhança do ano letivo anterior, a percentagem de retenção de alunos com plano de recuperação mostrou-se mais significativa no 2º ano de escolaridade, com 61,5% (8 alunos em treze com planos de recuperação). No 3º ano a taxa de retenção de alunos com planos de recuperação foi de 42,9% (3 alunos em 7 com plano de recuperação) e no 4º ano de 50% (3 alunos em 6 com planos de recuperação). Relativamente aos 2º e 4º anos registou-se um aumento da percentagem de retenção de alunos com plano de recuperação na ordem dos 11,5% e dos 16,7%, respetivamente.

### **2.º Ciclo**

No ano letivo 2009/2010, não se registaram Planos de Acompanhamento no 2.º ciclo.

No 5.º ano, apenas 1 dos 11 alunos que beneficiaram de Planos de Recuperação ficou retido (9,09%), enquanto no 6.º ano já ficaram retidos 10 dos 24 alunos que beneficiaram de Planos de Recuperação (41,67%).

No ano letivo 2010/2011, no 5.º ano, o único aluno com Plano de Acompanhamento transitou de ano. Neste ano os 14 alunos (correspondendo a 20,29%) que beneficiaram de Planos de Recuperação transitaram.

No 6.º ano os 10 alunos (correspondendo a 15,87%) com Plano de Acompanhamento ficaram Aprovados. Dos 9 alunos do 6.º ano (correspondendo a 14,28%) que beneficiaram de Planos de Recuperação transitaram 7 alunos.

A evolução dos alunos com Planos de Recuperação mantém-se positiva no 2º ciclo, com uma taxa de sucesso de 58,33% em 2009/2010 e 77,78% em 2010/2011.

### **3.º Ciclo**

A evolução dos planos de Acompanhamento mantém-se positiva no 3.º ciclo, com apenas 5,2% de alunos nesta situação, no ano transato e distribuídos da seguinte forma: 7.º ano – 9,4%, 8.º ano – 3 % e 6,8% no 9.º ano. Todos transitaram.

No que se refere ao ano letivo de 2010/11 verificou-se que houve uma diminuição, face ao ano anterior, de alunos sujeitos a Plano de Recuperação, num total de 37,3% , face aos 43,9% de 2009/2010:

- no 7.º ano havia 16 alunos nesta situação dos quais 13 transitaram,
- no 8.º ano dos 27 que beneficiaram dos referidos Planos e 24 transitaram,
- no 9º ano havia 19 alunos submetidos a Plano de Recuperação e 15 transitaram.

## **2.5. EVOLUÇÃO DA TAXA DE TRANSIÇÃO DOS ALUNOS QUE BENEFICIARAM DE APOIO EDUCATIVO**

### **1.º Ciclo**

Dos 46 alunos que beneficiaram de apoio educativo e de um plano de recuperação, 30% ficaram retidos no mesmo ano de escolaridade. Esta taxa decresceu relativamente ao ano letivo de 2009/2010, onde se situava nos 42,9%.

Há 43 alunos (17,6% da população total) propostos para beneficiar de apoio educativo no próximo ano letivo. Esta taxa aumentou em cerca de 3%, relativamente ao ano letivo de 2009/2010.

Registou-se um aumento da percentagem de propostas para o apoio educativo em todos os anos de escolaridade (não há propostas para o 1º ano de escolaridade), embora a taxa do 2º ano se continue a destacar ligeiramente (22,95%).



EB1 do Curval é a escola com maior percentagem de propostas para apoio no próximo ano letivo (21,5%).

### 2.º Ciclo

No ano letivo 2010/2011, os alunos que beneficiaram de Apoio Educativo, num total 41 distribuídos do seguinte modo: 17 no 5.º ano, dos quais transitaram todos, 24 no 6.º, com 2 retidos.

Saliente-se que no 6.º ano, dos 10 alunos que beneficiaram de Plano de Acompanhamento, 6 tiveram pelo menos um Apoio Educativo e transitaram. Os dois alunos retidos sujeitos a plano de recuperação beneficiaram de apoio educativo.

### 3.º Ciclo

Dos alunos que beneficiaram de apoio educativo num total 58 distribuídos do seguinte modo: 12 no 7.º ano, dos quais não transitaram 2, 19 no 8.º, com 2 retidos e 27 do 9.º com 4 retidos.

## 2.6. EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS DA PROVA DE AFERIÇÃO DO 4.º E 6.º ANOS: LINGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

### 1.º Ciclo

O relatório do Ministério da Educação, relativo aos resultados nacionais das provas de aferição, destaca o aumento do grau de exigência das mesmas no presente ano, que se traduziu, por um lado, num aumento da complexidade de algumas questões e, por outro, na definição de critérios de classificação mais rigorosos.

Na área de Língua Portuguesa, a média do agrupamento foi ligeiramente superior à média nacional dos níveis A e D (de 0,8% no caso do nível A e de 2% no que diz respeito ao nível B).

A percentagem de níveis negativos foi de 13,9% (apenas de nível D).

A percentagem mais significativa situa-se no nível B (40%); 49,2% dos alunos situam-se nos níveis Bom e Muito Bom.

A EB1 de Palmaz registou 25% de resultados globais no nível D (3 em 12 alunos).

Relativamente a 2010, registou-se um aumento das percentagens nos níveis B e D e uma diminuição nos níveis A e C.

Na área de Matemática, a média do agrupamento é superior à média nacional nos níveis B e E.

A percentagem mais significativa situa-se no nível B (42,4%); 57,6% dos alunos situam-se nos níveis Bom e Muito Bom.

A percentagem de níveis negativos é de 18,2% (15,2% no nível D e 3% no nível E); Apenas na EB1 do Curval se registaram resultados no nível E (2 alunos em 15); Na EB1 de Areosa não se registaram resultados negativos.

Relativamente a 2010, registou-se um aumento das percentagens nos níveis A e B, muito significativo no segundo caso; o nível D manteve-se com uma percentagem idêntica e o C diminuiu de forma significativa; No nível E, a percentagem passou de 1,4% para 3%.

### 2.º Ciclo

No ano letivo 2009/10, registam-se os seguintes resultados de um total de 73 alunos

NÍVEIS	LINGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA	
A	9 ALUNOS	12,3%	10 ALUNOS	13,7%
B	24 ALUNOS	32,9%	15 ALUNOS	20,55%
C	36 ALUNOS	49,32%	36 ALUNOS	49,32%
D	4 ALUNOS	5,48%	11 ALUNOS	15,1%
E	0 ALUNOS	0,0%	1 ALUNO	1,4%

Resultados nacionais por níveis 6.º ano



	A	B	C	D	E
<b>Língua Portuguesa</b>	4,0%	26,2%	58,2%	10,9%	0,7%
<b>Matemática</b>	8,5%	20,8%	47,7%	21,7%	1,3%

Referindo o ano letivo 2010/11, registam-se os seguintes resultados de um total de 63 alunos:

NÍVEIS	LINGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
<b>A</b>	4 ALUNOS 6,3%	1 ALUNO 1,6%
<b>B</b>	19 ALUNOS 30,2%	15 ALUNOS 23,8%
<b>C</b>	31 ALUNOS 49,20%	18 ALUNOS 28,6%
<b>D</b>	9 ALUNOS 14,3%	25 ALUNOS 39,7%
<b>E</b>	0 ALUNOS 0%	4 ALUNOS 6,3%

Resultados nacionais por níveis 6.º ano

	A	B	C	D	E
<b>Língua Portuguesa</b>	5,8%	38,5%	40%	15,4%	0,4%
<b>Matemática</b>	7,2%	26,2%	31,3%	32,5%	2,7%

Relativamente ao ano letivo anterior:

- A Língua Portuguesa os resultados são semelhantes quanto às classificações obtidas nos níveis B, C e E. Verifica-se um aumento das classificações D em 8,82%, enquanto que as classificações A se regista diminuição em 6%;
- A matemática há um aumento acentuado nos níveis C, D e E, constatando-se maior percentagem de insucesso 46% relativamente ao ano letivo anterior 16,5%.

Comparativamente com os resultados obtidos a nível nacional:

- A Língua Portuguesa os resultados são melhores nas classificações A e B. Há ligeiro aumento dos níveis e E;
- A Matemática verifica-se resultados inferiores havendo uma discrepância relativamente aos níveis D e E em 12,2%, discrepância do nível C em 16,7% e discrepância de 1,3% no nível A. No nível B os resultados foram melhores havendo discrepância de 6,2%.

Na disciplina de Matemática a discrepância existente reflete a integração na avaliação interna do domínio do Saber Ser, fator este que não é contemplado na avaliação externa. Além disso, as provas de aferição apresentaram este ano um grau de exigência acrescido, que resulta da maior complexidade de algumas questões e da definição de critérios de classificação mais rigorosos, o que também explica uma maior dispersão dos resultados pelos cinco níveis de desempenho considerados, aumentando a sua concentração nas classificações D e E.

## 2.7. EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 9.º ANO: LINGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

### 3.º Ciclo

No ano letivo 2010/2011 os resultados registados foram os que se apresentam no quadro, para um total de 54 alunos:

LÍNGUA PORTUGUESA										
Classificações	1		2		3		4		5	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0	0,00%	36	66,67%	14	25,93%	4	7,41%	0	3,45%	

MATEMÁTICA										
Classificações	1		2		3		4		5	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
8	14,8%	30	55,56%	10	18,52%	6	11,11%	0	0,00%	



No que concerne à disciplina de Língua Portuguesa pretendia-se que se mantivesse um diferencial acima da média entre a avaliação externa e a média nacional de 3,6%. O sucesso a nível nacional foi de 51%, enquanto que a média da escola se ficou pelos 35,6%

- No que respeita à disciplina de Matemática verifica-se que as classificações de nível 3, 4 e 5 obtidas foram de 18%, 11% e 0%, respetivamente, todas abaixo da meta proposta (Nos exames do 9.º ano, a classificação de nível 3, 4 e 5 aumente, respetivamente, para 30%, 14,5% e 4%). Estes resultados estão intimamente associados a um maior grau de exigência do exame deste ano e a uma maior exigência nos critérios de correção. Quando comparados com a taxa de sucesso da avaliação interna, verifica-se a existência de discrepâncias significativas em todas as turmas, sendo o sucesso superior na avaliação interna em 33%, 42% e 31%, respetivamente, nas turmas A, B e C. Este desvio pode também ser justificado pelo pouco sentido de responsabilidade perante o exame a realizar, pelo nervosismo evidenciado por alguns alunos, pelos conteúdos abarcarem especificidades dos três anos de ciclo e pelo facto muito relevante da avaliação externa não contemplar o domínio do Saber Ser. É de registar que o desvio relativo aos níveis superiores a três não é de todo relevante, correspondendo apenas a um aluno.

## 2.8. EVOLUÇÃO DA TAXA DE ABANDONO SEGUNDO ANO LETIVO POR NÍVEL DE ENSINO E ANO DE ESCOLARIDADE.

### 1.º Ciclo

Não se registam situações de abandono escolar.

### 2.º Ciclo

No 2.º ciclo de 2007/2008 a 2010/2011 a taxa de abandono é nula.

### 3.º Ciclo

Não se registaram situações de abandono escolar.

## 3. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS CURRICULARES

Os programas curriculares das diferentes disciplinas foram todos cumpridos com exceção:

### 2º CICLO

ESCOLA	TURMA	DISCIPLINA	CONTEÚDOS NÃO LECIONADOS
EB 2.3 Dr DJPT	5º A	Matemática	Tópicos: "perímetro", "áreas" e "números racionais não negativos".
	5º C	Matemática	Tópicos: "perímetro", "áreas" e "números racionais não negativos".
	5º D	Matemática	Tópicos: "perímetro", "áreas" e "números racionais não negativos".
	6º B	Matemática	Tema "isometrias".
	6º C	Matemática	Tema "isometrias".

### 3º CICLO

EB 2.3 Dr DJPT	7º A	Matemática	Figuras semelhantes.
		Geografia	Meio natural.
		Francês	Conteúdo gramatical "Passe Composé".
	7º B	Ciências Físico-Químicas	Unidade "Energia".
		Matemática	Tópico "figuras semelhantes".
		Geografia	Tema "meio natural".
	7º C	Ciências Físico-Químicas	Unidade "Energia".
		Matemática	Tópico "figuras semelhantes".
		Geografia	Tema "meio natural".
	8º A	Ciências Físico-Químicas	Unidade "Energia".
		Matemática	Tópicos: "Teorema de Pitágoras" e "sólidos geométricos".
	8º B	Geografia	Conteúdos: "mobilidade da população", "diversidade cultural" e "áreas de fixação humana".
		Matemática	Tópicos: "Teorema de Pitágoras" e "geometria".



		Geografia	Conteúdos: "mobilidade da população", "diversidade cultural" e "áreas de fixação humana".
	8º C	Matemática	Tópicos: "Teorema de Pitágoras" e "geometria".
		Geografia	Conteúdos: "mobilidade da população", "diversidade cultural" e "áreas de fixação humana".

No 9.º ano de escolaridade os programas curriculares foram cumpridos. Após, o fim das atividades letivas os professores de Língua Portuguesa e Matemática lecionaram aulas de preparação para os exames nacionais.

Foram apresentadas justificações para não lecionação dos conteúdos e apurou-se que não comprometem a planificação de ciclo, pelo que no próximo ano as planificações serão ajustadas de modo a que os conteúdos possam ser abordados.

#### 4. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DO AGRUPAMENTO

A escola sede dispõe de Plano de Prevenção e Emergência.

Os jardins de infância e Escolas Básicas do 1º Ciclo, ainda não dispõem de Plano Prevenção nem de Emergência.

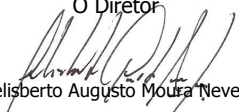
A escola é um espaço onde interagem milhares de relações interpessoais diárias. Nestas relações acontecem situações que solicitam a intervenção de mediadores e atuação de alguns atores. A exemplo do que aconteceu no ano letivo anterior como princípio pedagógico foi privilegiado o contacto com os intervenientes diretos, no sentido, destes refletirem sobre os seus comportamentos. Quando necessário foram contactados os Encarregados de Educação a fim de participarem/colaborarem na implementação de medidas ajustadas e concertadas. No entanto, verificaram-se durante o ano algumas situações que resultaram em 4 procedimentos disciplinares tendo-se aplicado as medidas constantes do quadro. A taxa de procedimentos tem vindo a decrescer nos últimos anos – no ano letivo anterior foram levantados 9 procedimentos disciplinares.

9 PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES		
MEDIDAS CORRETIVAS	Atividades integração	4
	Condicionamento a espaços	0
	Mudança turma	0
MEDIDAS SANCIONATÓRIAS	Repreensão registada	0
	Repreensão registada Suspensa	1
	Suspensão 1 dia (medida suspensa)	1
	Suspensão 5 dias (medida suspensa)	0
	Suspensão 3 dias (medida suspensa)	1
	Suspensão 5 dias	1
	Transferência escola	0

Durante o corrente ano letivo foi implementado o Projeto SER+ no 2º e 3º ciclos. Os docentes responsáveis elaboraram propostas a incluir na Regulamento Interno, bem como, elaboraram pequeno estudo sobre participações disciplinares. Do resultado desse estudo verifica-se maior incidência de participações disciplinares no período de almoço, nomeadamente das 11h:55m às 13h:30m. Assim, no próximo ano letivo os horários serão elaboradas tendo em conta este aspeto. Ainda no âmbito deste projeto, a cada Diretor de Turma, foi atribuída uma hora para acompanhamento dos alunos da turma.

Para algumas situações de insegurança conhecidas foram implementadas as respetivas medidas de resolução.

Pinheiro da Bemposta, 18 de julho de 2011

O Diretor  
  
 Felisberto Augusto Moura Neves